

Presidente promete reagir contra aumento de preços

São José dos Pinhais (PR) - Uma das principais preocupações do Governo, entre as inúmeras providências que vem tomando para reequilibrar a economia brasileira, é que a crise financeira e a consequente liberação do câmbio não chegue à mesa dos brasileiros. O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, no discurso que fez na inauguração da fábrica da Volkswagen/Audi, em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, que qualquer aumento de preços de bens de consumo é "desnecessário" neste momento. "Que não se iludam os incautos que querem se precipitar e tirar vantagens às custas do povo. O poder de compra dos salários do trabalhador será a menina dos olhos da política econômica do nosso Governo", disse. As mudanças no câmbio, alertou, só fizeram aumentar a responsabilidade de todos.

Na sua opinião, se antes as atenções estavam voltadas para ver até que ponto as reservas do País se esvaíam, agora é necessário ficar atento ao comportamento do comércio. "Daqui para frente teremos que estar com os olhos fixos para impedir que se aproveitem do momento para aumentar preços desnecessariamente. Nós não vamos deixar que haja carestia neste País", disse. O Governo, segundo ele, quer que a população sinta os efeitos do crescimento do País.

Em Brasília, ao retornar ao Palácio do Planalto, o Presidente reforçou sua disposição de combater eventuais aumentos de preços, se necessário, utilizando decretos. "É só começarem a brincar com os preços, que eu baixo. É um decreto meu e acabou", ameaçou Fernando Henrique. Ele disse que todos devem tirar a antiga ciranda de preços da cabeça. "Hoje, os preços não se comunicam. A população pode ficar tranqüila", disse.

No fim de semana, Fernando Henrique leu nos jornais declarações do economista Edmar Bacha, um dos seus colaboradores na implantação do Real, que ele quer de volta ao Governo. Na entrevista, Bacha afirmou que agora o Governo está marcando o "ressurgimento do Real", o que Fernando Henrique concorda. "Tomara que seja assim. Tomara que as dificuldades que nós estamos enfrentando com firmeza, com tranqüilidade, coragem e

decisão, permitam abrir, o que nós todos queremos, novos espaços para o desenvolvimento econômico, gerar mais empregos e possibilitar este País a seguir avançando sempre", disse. Esta posição, segundo ele, não é porque tem um "temperamento otimista", mas porque há uma previsão de investimentos do Governo que vão gerar novas oportunidades.

Fernando Henrique chegou à fábrica acompanhado pelos ministros do Desenvolvimento, Celso Lafer, do Esporte e Turismo, Rafael Greca, e do secretário Nacional de Direitos Humanos, José Gregori. Diante de uma platéia de empresários e políticos paranaenses, ele ouviu do presidente da Volkswagen, Hebert Demel, e do presidente do Conselho de Administração da empresa, Klaus Liesen, o sentimento de todos os empresários diante da crise. "Espero que as preocupações das últimas semanas acabem", disse Demel.

O presidente da Volkswagen disse que desde 1997 as empresas do grupo tiveram que fazer ajustes para evitar a demissão de 7.500 empregados da unidade de Taubaté/SP. "Nunca pensamos em reduzir empregos no Brasil", garantiu o empresário alemão, tirando um sorriso do Presidente.

A demissão de funcionários, segundo Fernando Henrique, deve ser evitada neste momento. O seu apelo aos empresários é para que aceitem negociar com os sindicatos antes de tomarem qualquer decisão.

A inauguração da fábrica da VW/Audi, segundo Fernando Henrique, acontece num "momento encorajador". "Tem razão os senhores de investir aqui. Ganharemos todos", disse. Este investimento exige, segundo ele, uma ação coordenada para envolver o mercado em potencial do Mercosul e que a Alemanha ajude na integração comercial dos países da América Latina com a União Européia. "Os senhores que estão produzindo no Brasil sabem que mais do que nunca o Brasil precisa exportar. E para isso precisamos um entendimento crescente com a União Européia para derrubar barreiras protecionistas que ainda existem para avançar mais e mais".